

# CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — José J. Gomes da Silva Couto

REDACTOR — Padre João Pedro Pe'xoto Sampaio de Bourbon

Administrador — J. J. Vieira de Castro Junior

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Editor — Luiz Faria

Secretario da Administração — Silva Guimarães

RUA DE SANTA MARIA, 68 — GUIMARÃES

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção

Preço da assignatura — Anno, 1,5200 réis; semestre, 800 réis; numero avulso, 30 réis.

As obras litterarias annunciam-se gratis, mediante a offerta d'um exemplar

Anuncios e comunicados — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis. Reclames, contrato especial.

Composto e impresso na Typographia a Vapor dos «Echos do Minho» — Rua dos Martyres da Republica n.º 91 (Antiga Rua da Rainha) — BRAGA

## Toque de unir

A União Sagrada precisa de não ser apenas um rotulo; por todas as razões convem effectiva-la, sendo a principal a de, logo no primeiro movimento, se ter reconhecido a sua grande vantagem tanto moral como pratica. Com pesar, vejo, porém, pelo que se tem passado até hoje, que ella tende a divergir em vez de convergir, e que dentro das suas forças a centrifuga vence a centripeta.

Nós em geral temos muitas palavras e pouca acção. A boca está sempre prompta a oferecer todos os serviços e a fazer todas as promessas, mas os braços e as pernas é que não ajudam á missa. União Sagrada! exclamou-se de todos os lados, mas em vez de todos se juntarem, emquanto dos labios sahia este belo grito, os braços cruzavam-se e as pernas levavam cada um para seu lado. Porque a verdade é esta: ainda ninguem viu dar-se um passo para a apregoada União. O que se viu immediatamente a proclamar-se a necessidade de esta formula nacional foi cada um começar a estabelecer condições para dar o seu concurso ou receber o alheio. Não é agradável dizer isto mas deve-se dizer para que a ilusão não ande por ahí impunemente pintada de verdade; como mulatinha de cabeleira loura e faces rosadas.

A União Sagrada não é um facto, tem, porem, de ser. E é muito melhor, de muito superior utilidade e dignidade nacional que se realice já do que em hora peor, — hypotese admissivel, embora nos pese ao espirito admiti-la. Repito o que por mais d'uma vez tenho aqui dito desde que entramos na beligerancia: de preferencia a optimismo devemos meter-nos no pessimismo, esperar o mal e contra ele precaver-nos por todas as formas possiveis, em

logar de nos pômos a contemplar com um doce sorriso uma boa estrela, que a nossa imaginação e o nosso desejo fantasiem. Nas suas memorias, Moltke disse que uma das razões por que vencera em 1870, foi por ter sempre suposto os generaes francezes vinte vezes mais habéis do que realmente eram, e por ter suposto o inimigo trinta vezes mais forte do que realmente era. Sigamos numa variante o processo do grande general imaginemos o dia de manhã muito mais tormentoso do que provavelmente será, e tomemos todas as precauções que possamos tomar. A primeira de todas é a que primeiro nos acudiu a todos — a União Sagrada. E lembremo-nos da sentença gaullesa — «Les premiers sentiments sont toujours les meilleurs.»

O governo, por ocupar o logar superior, dispôr de força e ter a responsabilidade da marcha dos sucessos, tem de dar o primeiro passo, de por todos os meios ao seu alcance chamar a si gregos e troyanos, amaciando difficuldades, fazendo desaparecer atritos e convertendo-se em centro de atracção. Todos os outros, sem o menor azedume, de animo limpo de ferrugens, tem de lhe prestar logo a sua colaboração. Trata-se unicamente de servir a Patria, e não de captar adeptos ou de abdicar de principios. Este jogo politico não fica bem no momento de agora, em que se deve dar prova bem clara de disciplina nacional, que lobriguei esboçar-se nos primeiros momentos de alarme, registando o facto com prazer, mas que com bastante magoa tenho visto ir-se abatendo. Sem a União Sagrada, por convicção e por acção, o corpo nacional nunca poderá produzir trabalho seguro, certo e inieiramente util, pois que não basta traba-

lhar ou só a cabeça, ou só os braços, ou só as pernas. E' necessario que todo o corpo, n'uma grande unidade e conjugação de acções e movimentos, se entenda nas suas partes componentes.

Nem os monarchicos devem preocupar-se com que vão servir a republica, nem os republicanos devem hesitar em receber os serviços dos monarchicos, nem os catholicos se devem benzer ao verem a seu lado os livres-pensadores, nem os livres-pensadores devem mofar dos catholicos. Do primeiro ao ultimo dos portuguezes um unico pensamento os deve dominar: — de que tem de servir a sua Patria, e de que não merecerão o nome de portuguezes, se não lhe dêrem até o seu ultimo esforço, se não se sacrificarem por ella até ao extremo da propria vida. E para que este pensamento e este cuidado permaneçam sempre vivos, torna-se tambem indispensavel que se tome a sério, e bem a sério, que estamos em beligerancia, que a Alemanha nos declarou guerra, o que ainda não entrou bem a valer na cabeça de muita gente. Falta-lhes o zepelin por cima dos telhados e a noticia de que um submarino nos afundou qualquer navio, mas esta falta pôde ser suprimida de um momento para o outro por qualquer surpresa. Por quem são, desçam á realidade e

unam-se, mas bem unidos!

E. Schwalbach

## Prozas do lar

### As toupeiras do ar

Eugenio de Budé, infatigavel como sempre foi, na propaganda a favor dos animais uteis, muitos d'elles perseguidos pelos homens ignorantes, occupa-se mais uma vez dos morcegos, e reproduz as seguintes linhas de La Blanchère, autor de uma obra intitulada «Amigos e inimigos» da agricultura.

«Que belo e util assunto d'estudo e de ensaio é este da domesticação do morcego, e quanto ganhará a nossa civilização quando os estudos gerais da classe inteligente, e portanto átiva, forem sufficientemente completos para a animarem a empreender tal ordem de trabalhos! Somos de opinião que o aproveitamento de um animal util é mais vantajozo ao homem que a descoberta de mil planetas. Cada animal que domesticamos é um maquinismo soberbo, de que nós apropriamos e do qual já mais conseguiremos descobrir a maneira porque funciona!»

Segundo ha pouco informava o «Diario de Noticias», para divulgar quanto possivel a utilidade e eficacia do morcego,

destruindo paralelamente as erroneas idéas que a seu respeito circulamente a gente ignorante ou má, foi ha pouco impressa e mandada distribuir profuzamente, pela União dos Caçadores Francezes, uma circular que as autoridades fizeram afixar em todos os departamentos, e na qual se encontram desenvolvidas as espiçações sobre as vantagens d'esses seres; terminando por afirmar que o morcego é o tipo mais perfeito do animal util á agricultura.

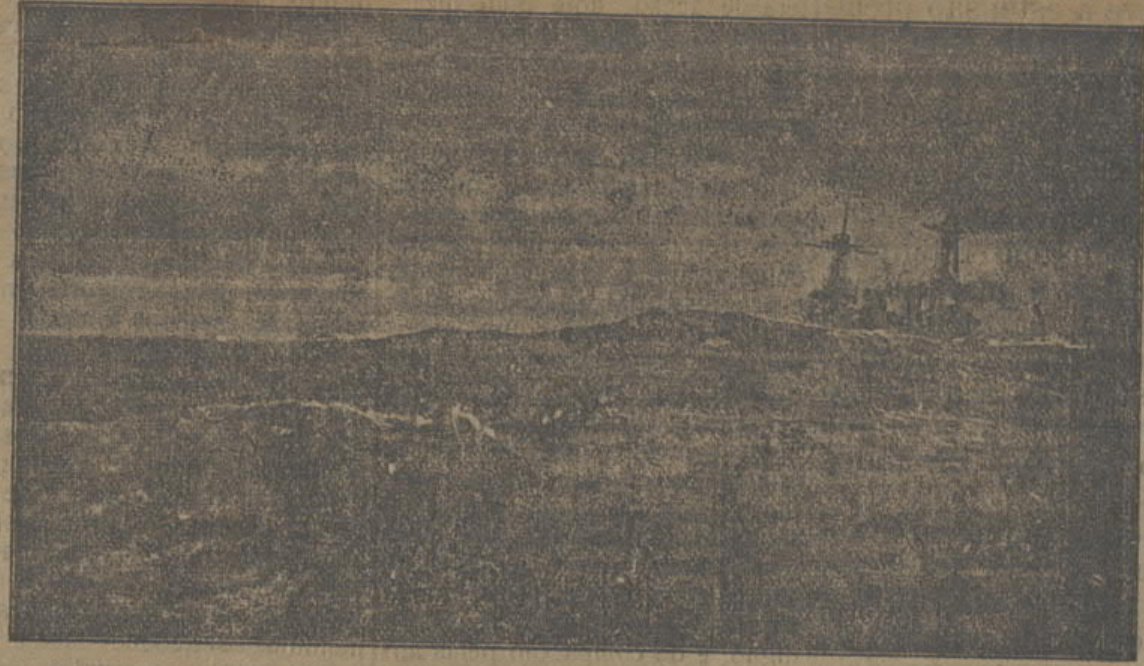
Os morcegos realisam no ar o que as toupeiras efectuam debaixo do chão: aqueles devoram os bezouros, estas as largatas de que os primeiros nascem. Eles velam por nós durante a noute e defendem os campos dos maiores dos seus inimigos; isto é: os insetos.

São dizeres do autor já citado, Eugenio de Budé, nos quais se deviam inspirar os professores primarios que realmente desejem fazer obra educativa junto dos seus alunos.

### A guerra aos ninhos

A graça dos passarinhos, os serviços que eles nos prestam, deviam, ser motivo sufficiente para nos impôr todo o respeito pelos seus ninhos.

Não obstante, quantas creanças se dão ao prazer de desenharem os passaros,



Um navio de guerra inglez no alto mar



perturbando assim a paz dessas frajeis porem maravilhosas construções?

Por exemplo: o ninho da galinhola chamada de-negrada é uma especie de barco de juncos entrelaçados fluctuando brandamente sobre a agua, mas prêzo aos arbustos da margem por sólidos ligamentos vejetaes.

O mais curioso porem é que a esses ligamentos dá a ave a estensão precisa para o ninho poder sem prejuizo acompanhar os movimentos alternados das marés.

Mas nem só estes ninhos são curiosos e reveladores de uma intelligencia desenvolveida; outros muitos ha, parecendo-nos com tudo mais util encarar a questão do respeito ao ninho por outra face, que é a do interesse de todos nós.

«Cada ave que se mata diz uma revista franceza, é um pão que se inutiliza, dado o grande numero de insétos que essa ave deixou de eliminar.

«Um pão destruido pôde representar a destruição de um agente de pacificação social, porque, feitas as contas, a questão social não é mais que a luta dos ventres famintos contra os ventres repletos.

«A fome é o grande agitador das massas, e o insétos que torna o pão caro desempenha um papel, remoto se quizerem, mas bastante valioso nesta luta.»

Isto como vêem não é o raciocinio de um sentimentalista; é a opinião segura de um espirito calculista e pratico.

E' pois lamentavel e triste ver que ainda ha quem faça guerra aos ninhos, e desconcerta ver a passividade de alguns pais em face de tão censuravel procedimento.

Luz Leirão

## Imprensa catolica e imprensa impia

A imprensa catolica em Portugal é actualmente, pela sua norma inalteravel de conduta em defeza da verdade, do direito e da justiça, aquella que incontestavelmente oferece melhores condições de segurança e garantia, aos interesses de todos os que ainda no nosso país presam a sua dignidade, a sua honra o seu caracter, e mais que tudo, amam as gloriosas tradições de nobreza e de fé cristã que nos legaram os nossos antepassados.

Mercê das modernas condições de vida social, a imprensa está hoje considerada como um

dos principaes elementos do progresso humano, porque constitue sem duvida, o melhor meio de comunicação do pensamento e por isso um fator importantissimo no desenvolvimento da actividade das provas.

Desde o officio mais humilde, até ás mais estupendas maravilhas da arte e das sciencias, não ha um só mistér que da imprensa se não sirva, para seu aperfeiçoamento e difusão. E se em tempos remotos a imprensa era privilegio unico das classes ricas e poderosas, atendendo ao limitadissimo ambito da sua esfera de acção, hoje pode dizer-se, que a imprensa é patrimonio de todos, porque ella é acessivel a todas as bolsas e a todas as intelligencias.

A imprensa, seria assim um beneficio incontestavel, quando aplicada em prol das sociedades, e ao serviço de causas justas, como sejam: o desenvolvimento e progresso das artes, das industrias, e das sciencias, por meios licitos e legaes; e sobre tudo, quando empregada, em esclarecer a razão e o entendimento do homem inculito, formando-lhe a vontade, a consciencia, e o coração, por meio de conselhos salutaes, uteis e sãos, por meio de incitamentos á pratica de acções generosas e justas, de estímulos pelo trabalho honesto e digno, e de compaixão pelas miserias e infelicidades dos seus semelhantes, aconselhando-o enfim, a moderar os seus instintos sobrenaturaes, e a reprimir as suas paixões desordenadas, a ser comedido, honesto respeitador, sincero e justo e prudente para consigo e para com todos os seus concidadãos.

Esse sim, deveria ser o unico e importantissimo papel da imprensa; e feliz da humanidade se ella o representasse impecavel e com o seu unisono aplauso.

Porem, desgraçadamente, a maior parte da imprensa, em nossos dias, sobre tudo da imprensa impia, não se preocupa em bem servir as camadas sociais para quem escreve, ou antes se preocupa em as perder, e em vez de educar os individuos no amor do que é honesto, do que é nobre e generoso, de o conduzir a um raciocinio criterioso e verdadeiramente logico, só trata de lhe desenvolver o egoismo das paixões servis e objectos de incitar as sociedades para um liberalismo desordenadamente criminoso; aconselhando-as a desprezar e aborrecer tudo aquilo que as poderia tornar felizes e venturosas. Num palavra, a má imprensa preocupa-se unicamente em afastar por todos os meios o homem de Deus, que é a Verdade, o Bem, a justiça, e o Dever, para o conduzir ao erro, ao crime, á desonra e á perdição.

Eis os frutos da imprensa irreligiosa e imoral.

Ora, sendo assim estes factos de uma verdade palpavel, que todos vêem, e dos quaes todos reconhecem os efeitos terriveis, natural seria, que muitos daqueles homens que se dizem espiritos esclarecidos sensatos, e até bons cristãos, abrissem os olhos á luz da verdade, e se decidissem a preferir para seu recreio e illustração e de sua familia simplesmente a boa imprensa, a imprensa catolica, por ser esta a que melhor se harmonisa em tudo com indole, catolico com os bons costumes, e com o seu modo de ver social, e tambem por ser esta a que melhor pode defendê-las dos seus inimigos e proteger-lhes os seus interesses materiaes e moraes.

Mas a verdade, a triste verdade, é que a maior parte desses que tanto se apregoam de cato-

licos, não vêem nada disto, não reconhecem estas vantagens da boa imprensa impia, nem sequer encontram a diferença entre esta e a catolica, e até por vezes põem de parte esta para favorecer e proteger aquella, quando não lhes dá para perseguirem e maldizem a boa imprensa a quem devem a conservação de tudo o que lhes é mais caro.

Por isso, não admira que a má imprensa progrida, semeando a discordia a desunião e a impiedade por tantos os lares, levando a toda a parte o veneno mortal da desmoralisação e descristianisação do país.

Ora um tal modo de proceder da parte dos que se dizem catholicos, representa não só uma louca cegueira, mas até um crime, ainda que indirecto, e uma ingratição, porque ao mesmo tempo que esquecem os beneficios que recebem da boa imprensa, vão favorecendo a má, concorrer para a morte moral propria e dos seus filhos.

Basta lançar-se um olhar leve sobre a leitura da maior parte dos jornaes impios, e mesmo dos que se dizem neutros ou indifferentes, para se reconhecer e calcular a pestilencia que esperará receber o leitor assiduo com a absorção quotidiana de taes topicos.

Todos conhecem a pouca ou nenhuma seriedade dessa imprensa sem escrupulos, quasi sempre vendida a mercenarios e especuladores do povo ingenuo, e por isso falando ao sabor das suas paixões, que na maior parte se resumem no ataque directo ou surdido, a tudo quanto respire religião ou dê ares de crença em Deus.

Que magua não causa, vêr tantos e tantos desses que se dizem catholicos, comprarem esses jornaes, que parecendo neutros em materia religiosa, são ás vezes dos peores, porque lançam o dardo venenoso encobertamente. Porque não hão de os catholicos comprar e proteger a sua imprensa, a imprensa catolica, que em tudo os pode servir, pelo menos tão bem ou melhor que a restante?

Pois que diferença para melhor, encontrarão por exemplo, entre os jornaes — a «Liberdade», a «Ordem» ou os «Echos do Minho», e «Janeiro», o «Noticias», o «Seculo» etc.?

Parece-me bem que qualquer dos outros diários poderá rivalisar com artes, e que possuem uma rede de informações pelo menos tão vasta com eles.

Porque será então que os catholicos preferem a imprensa neutra á puramente catolica?

Desenganem-se de vez e resolvam-se todos a ler a boa imprensa, porque no dia que assim o fizerem a imprensa impia terá os seus dias contados.

Guimarães, 30-3-916.

J. S. G.

### Reprehensão á Censura de Tolouse

Não queremos de forma alguma insinuar que d'ali, de além-Pyrenets, se nos veem nestas desagradaveis.

O ministerio da guerra, acaba, por exemplo, de reprehender a Censura de Tolosa por esta haver consentido na publicidade do famigerado desafio da «Depêche».

E' uma satisfação, aliás exigida pela justiça, prestada á classe sacerdotal, vilmente insultada nas columnas d'aquelle poderoso diario de provincia.

## AS BOAS LEITURAS

E' sempre bom e conveniente fazer ver ás creanças e adolescentes que o melhor presente e a mais preciosa oferta que se lhes pode dar em dia de anos ou de qualquer outro aniversario, e até o mais estimativo premio pelos seus meritos, é um bom livro.

Possuir um bom livro, é ter um bom mestre e um bom conselheiro para o nosso espirito; é ter um amigo e um confidente para o nosso coração; é ter um medico e um companheiro para nossa alma!

Devemos considerar as boas leituras como sendo as nossas distrações mais salutaes, os nossos recreios mais beneficos; os bons livros deveriam ser ainda as nossas joias mais apeteçadas, os nossos atavios mais caros.

Quantas vezes, lendo-os, aprendemos a ser mais tolerantes e afaveis, mais bondosos e mais pacientes com as agruras da sorte, mais justos e mais resignados nas lutas pela vida?

Fazendo-se ver e compreendendo tudo isto ás creanças e adolescentes, eles haviam de preferir sempre um bom livro aos bonecos, ás bólas e outras bugiaras com que os padrinhos, os tios e os papás costumam presentear os meninos, objectos estes que nenhum outro valor têm senão o de alimentar aquelas industrias.

Alzira Vieira.

## Correspondencias

Povoa de Varzim, 28-3-916

### Imponente manifestação Patriótica

Promovida pela Camara, Club Naval Povoense e Junta Patriótica local, realisou-se hontem nesta vila uma grandiosa manifestação patriótica, em homenagem ao Brazil, ás nações aliadas e de confraternisação ás autoridades civis e militares.

No comboio do Porto chegaram, pelo meio dia, os srs. dr. Eduardo Pimenta, dr. José Maria de Oliveira e Antonio Abreu Graça, sendo os dois primeiros da Junta Patriótica do Porto, que vieram aqui em comicio de propaganda e organizar a Junta local. Suas ex.<sup>as</sup> eram aguardados na gare pela Camara Municipal, autoridades, comissões dos partidos politicos, Academia e Associações locais com as suas bandeiras, Reitor e corpo docente do Liceu e Colegio Povoense. Depois dos cumprimentos da praxe, organisou-se o cortejo em direcção ao Teatro Garrett. Abria-o a Camara Municipal e fechava-o a Academia. Durante o trajecto calorosos vivas foram levantados ás nações aliadas e ao Brazil.

No palco formaram em circulo alguns membros das associações com as respectivas bandeiras.

A platea do teatro estava á cunha.

Pelas 2 horas o sr. administrador abriu a sessão, convidando a presidir o sr. dr. David Alves. Secretariavam suas ex.<sup>as</sup> os srs. dr. João Pedro, da Junta local, Miguel Braga, presidente da Associação Commercial, dr. José Verissimo Marques da Silva, reitor do Liceu e Tenente Eduardo Napoleão, representante do exercito. O sr. dr. David Alves, fez a apresentação dos illustres conferentes e explicou o fim que á Povoos os traz, dando a palavra ao dr. Eduardo Pimenta, que foi recebido com uma estrondosa salva de palmas. Começa o orador por elogiar a Povoos, muito sua conhecida, que tanto aprecia e o modo cavalheiresco com que sempre recebe os seus visitantes.

Proseguindo, faz num breve relance sobre a historia antiga, a apologia das nações antigas como a Grecia e Roma, em que o amor pela Patria excedeu todos os peitos. Em seguida refere-se ao tratado inglés, elogia o valor da raça portuguesa enaltecendo o modo como Portugal soube manter-se fiel á sua aliança secular e aos tratados que não representam para esta nobre e altiva nação, pedaços de papel. Faz por ultimo um fervoroso apelo aos povoenses para que se unam em volta da sagrada bandeira da Patria, sendo no final, muito aplaudido.

Usa em segundo lugar da palavra o dr. José Maria de Oliveira. E' a primeira vez que na Povoos fala, mas sauda-a como um dos seus melhores admiradores.

Diz o que trabalharam nas antigas civilisações para nos legarem a Liberdade e expõe, a seu ver, como o homem poderá no dia de amanhã obstar á ambição do militarismo prussiano. Finda o seu discurso lembrando que nesta hora grave, todos os portuguezes devem unir-se para a emancipação da nossa liberdade.

Muitos aplausos. Em seguida é dada a palavra ao snr Abreu Graça, que, como filho da Povoos, a sauda com eterna recordação de sua infancia, aqui passada á beira mar. Exalta o patriotismo do povo portuguez e o modo como recebeu a declaração de guerra da Alemanha. Apela para todos os homens cultos e professores, que terão de ensinar a nossa historia onde ha factos imorredivos.

Pede que se faça uma preparação disciplinada para assim podermos obstar a tudo que for preciso.

Foi muito ovacionado. Segue-se-lhe no uso da palavra o presidente da Academia que lê o seguinte e patriótico discurso:

Encarregaram-me os meus camaradas do Liceu da Povoos para vir aqui dizer em seu nome, que nesta hora de perigo, que bem pode ser para todos nós uma hora transformadora de victoria, que eles estão com entusiasmo e com fé ao lado de quantos pela honra e gloria da Patria se dispõem a combater. Apesar de novos, eles tem bem a moção das suas responsabilidades, e sabem bem que nas nações aliadas as suas moças e frescas gerações se estão batendo com denodo, para que a Justiça, a Liberdade, o Direito, tudo quanto é grande e bom, triunfe e para viver na terra. Por esta Patria bem amada, tão cheia de tradições gloriosas,



eles saberão também lutar com o ardor das suas almas puras e generosas, contra essa nação germanica, que tem apenas o ideal perverso da Força, que ela considera a única lei, a única justiça, o único progresso. Por esta terra bendita de Portugal, terra idílica de amor, de paz, de solidariedade, eles seberão cumprir o seu dever, dando, para que ela viva, toda a sua vida, sacrificando á sua gloria todas as suas ambições e todas as suas esperanças, sendo inteira e absolutamente pela sua integridade, pela sua honra e pelo seu futuro.

Foi isio o que os meus camaradas me iucumbiram de vir dizer-vos com todo o seu leal coração, com todo o seu generoso espirito, com toda a sua liberta e corajosa vontade.

Viva Portugal! Viva a Patria! Viva o exercito de terra e mar!

Foi delirantemente aplaudido. Segue-se depois no uso da palavra o administrador do concelho sr. Antonio dos Santos Graça, dizendo que neste momento que a Patria precisa do concurso de todos os portugueses, nos devemos unir com todo o fervor dos nossos corações para cumprir-mos um sagrado dever, terminando por pedir a coadjuvação de todos os povoenses.

Fala por ultimo o sr. David Alves tendo em mira o mesmo fim dos outros conferentes e apelando para todos os bons povoenses, sendo encerrada a sessão.

Findo o comicio, poz-se o cortejo em marcha, percorrendo as principais ruas desta vila.

Falou no Club Naval o sr. Leopoldino Loureiro fazendo uma entusiastica alusão á Academia pelo seu nobre gesto, oferecendo-se a defender a Patria, e comparando-a á *Ala dos Namorados* do tempo de D. João I.

Duma das janelas do quartel, falou o sr. Laura Moreira, major do 3.º grupo da Administração Militar, pedindo ao povo que não deixasse arrefecer o calor que conservavam na quella ocasião, e que estivessem promptos a dar á Patria o seu auxilio quando ella precisasse.

Foram levantados muitos vivas ao exercito, á Patria, á marinha e ás nações aliadas e o Brazil, terminando a manifestação em frente ao municipio.

## Carnet mondain

Completo mais uma primavera, na ultima segunda-feira, o nosso querido amigo e camarada, sr. Luiz Ribeiro de Faria, editor do «Castello de Guimarães».

Figura insinuante e nobilitada por tantas virtudes de caracter e coração, este nosso amigo é, sem duvida, um dos melhores elementos catholicos desta cidade, onde é estimadissimo pelo que nesse dia recebeu innumeras felicitações de pessoas amigas, pertencentes, na sua quasi totalidade, á elite vimaranense.

Cumprimentando-o muito affectuosamente, fazemos votos porque Deus lhe prolongue tão preciosa existencia.

—Regressou do Porto, para onde havia seguido ha dias, com sua dedicada tia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa d'Abreu Ramos d'Azevedo, distincta mademoiselle vimaranense.

—Egualmente regressou de Coimbra o nosso amigo e assignante, sr. José Mendes Ribeiro, alumno do 4.º anno de Direito n'aquella universidade, cha-

mado telegraphicamente a sua casa, onde tem seu pae perigosamente enfermo.

—Encontram-se, felizmente, restabelecidos, os snrs. Domingos Leite de Castro, nosso respeitavel amigo e assignante; José Joaquim Vieira de Castro Junior, nosso presado amigo e administrador e honrado commerciante nesta cidade; Garção Soares, estudioso alumno do nosso lyceu e D. Maria José Costa, proprietaria da *Casa das Tostas de Guimarães*.

—Tivemos o prazer de cumprimentar ha dias nesta cidade o nosso estimado amigo e assignante, sr. Manuel de Freitas, conceituado commerciante nas Tappas.

## Os catholicos italianos

Ha muitos annos que os catholicos italianos vêm sustentando uma energica campanha contra a pornographia. Na imprensa e no comicio combateram com valentia essa praga que ruina e corroe as entranhas da sociedade.

Os elementos liberaes olhavam com certo desdem esta campanha dos catholicos e apodavam-na de obscurantista e retrograda.

Hoje a lição da guerra logrou convencer aos mais liberaes de que a campanha anti-pornographica é não só razoavel e prudente mas de imprescindivel necessidade.

O proprio Salandra redigiu um projecto de lei para a repressão da pornographia, que será approvedo nas primeiras sessões do parlamento.

Outra campanha altamente sympathica e patriótica estão sustentando os catholicos italianos com o applauso de toda a nação.

Um dos innumeraveis e difficeis problemas occasionados pela guerra é o da escassez de braços para o trabalho dos campos.

Os socialistas e liberaes pretenderam resolver o problema supprimindo o descanso dominical e obrigando as mulheres e as creanças aos rudes trabalhos agricolas. Chegaram até a intentar um projecto de lei para a realização d'este pensamento.

Mas como sempre foram os catholicos que se oppuzeram a tão tyrannica medida com o acerto, a prudencia e o espirito de alto patriotismo que anima todas as suas campanhas.

Os catholicos italianos dirigidos pelos seus prelados pediram ao governo não a isenção militar dos camponeses necessarios para o cultivo das terras, mas uma licença temporal nas epochas de maior trabalho agricola.

Apoiam a sua petição com as mesmas razões em que se fundam as licenças concedidas aos operarios que trabalham nas fabricas de munições, pois se as munições são necessarias, mais o é a agricultura para o sustento da nação.

Para adherir a este pensamento celebrou-se uma assembleia em Ferrara á qual assistiram trinta mil agricultores.

E' de esperar que o governo dê tambem razão aos catholicos n'esta campanha.

Como se vê nos momentos de perigo, que é quando com mais fidelidade se reflexa o verdadeiro amor da patria,

são sempre os catholicos os que maiores provas dão de patriotismo.

(Da «Lectura Dominical».)

## Associação dos Medicos Catholicos

### 2.º Congresso

Acaba de realizar-se em Lisboa, sob a presidencia do sr. Cardeal Patriarcha o 2.º congresso dos medicos catholicos portuguezes.

Assistiram muitos e abalizados clinicos, fallando o sr. dr. Dias Chorão, dr. Pulino Garcia, que foi eleito secretario perpetuo da Associação e dr. Bentes Castel Branco.

O sr. dr. Thomaz de Mello Breyner propoz um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Mendes Lages, de quem fez um rasgado e justo elogio.

O dr. Camosa Saldanha informou o Congresso de que se inscreveram na Associação mais trinta medicos, contando tres medicas distinctas, D. Maria Paes Moreira, D. Emilia Patacho e D. Domitilia de Carvalho.

Por proposta do sr. dr. Mello Breyner foi nomeado subsecretario da Associação o sr. dr. B. Mattos Chaves.

A sessão solemne assistiram os Srs. Cardeal Patriarcha, Arcebispo de Mitilene, Bispo de Portalegre e Mgr. Mazella.

Antes de encerrar a sessão, o sr. dr. Eurico Lisboa, felicita-se por ter vindo alli educar scientifica e religiosamente o seu espirito.

Mgr. Mazella declara ter sentido uma grande satisfação ao assistir a uma assembleia de tão distinctos medicos, cuja discussão elevada é digna de registo. E' sem duvida um trabalho abençoado de Deus.

O sr. D. Manuel da Conceição Santos agradece penhoradamente o voto a seu respeito approvedo. Teve uma intima satisfação em assistir ao 2.º Congresso da A. M. C. P. cujo diploma de socio honorario muito o honra. Medicos e padres são por assim dizer irmãos no sacerdocio. Felicita-se, pois, e faz votos para que o novo Congresso seja ainda mais concorrido. Com o auxilio da Virgem, a A. M. C. P. ha de prosperar e tornar-se-ha em breve uma authentica gloria de Portugal.

O sr. dr. Pulino Garcia orgulha-se pela concorrência a este congresso que não é envergonhada pela dos seus congeneres no estrangeiro.

O sr. D. Thomaz de Mello Breyner diz que no Hospital do Desterro não ha difficuldades para os soccorros espirituaes, desde o director aos empregados menores, o que folga em registrar. E' de notar que os funcionarios são sempre espelhos dos respectivos directores.

Nesse hospital tem ouvido muita vez ás pessoas que alli vão levar os doentes: «Se elle estiver muito mal não se esqueça de chamar um padre». E esta piedosa recommendação tem sido sempre gostosamente cumprida. Onde ha boa vontade, as difficuldades desaparecem.

Pena é que em Portugal se não faça como na America, onde nos hospitaes ha enfermarias para todas as religiões, havendo nas papeletas o indispensavel registo da religião professada pelo internado.

## Noticiario

### P. João L. Caldas

Pelas suas muitas occupações, deixou de pertencer ao corpo redactorial deste semanario o sr. P. João L. Caldas, habil professor do Collegio Academico.

Este nosso dedicado amigo, a quem agradecemos a sua coadjuvação, promete continuar a honrar-nos com a sua brilhante collaboração, o que deveras estimamos.

### Procissão de Passos

Sahirá do Campo da Feira (Egreja de Nossa Senhora da Conceição) amanhã, pelas 4 horas da tarde, devendo como sempre, revestir a maior pompa e unção religiosa.

### Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco, deixamos de publicar neste numero varios artigos, dois dos quaes firmados pelos snrs. Jota Ré Erre Cé e Vieira de Castro, aos quaes pedimos nos releve esta falta involuntaria.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

«**Almanaque do Santo Antonio**» — para 1916 — (18.º anno de publicação).

E' um livro primoroso e dum grande interesse geral, que todos devem possuir e ler muitas vezes, mormente os bons catholicos, porquanto n'ele encontrarão numerosas instruções sobre jejuns, abstinencia, indulto e indulgencias, além de curiosos problemas e alegres passa-tempos, que fazem fir instruído, ao contrario de tantos outros que por ahi abundam, como réles obra de feira, a desmoralisar e perverter loucamente a sociedade.

Não carece dos nossos elogios o precioso «Almanaque de Santo Antonio», tam conhecido elle é, e que, valendo 600 réis, apenas custa: broch., 250 e cart., 320 — na Administração do «Boletim Mensal» — Braga.

«**A Princesa dos Dollars**» — Lindo romance historico de James W. Marden, belamente vertido em portuguez por Camara de Lima, com uma curiosa gravura na capa, cujo preço é de 200 réis, á venda na Parceria A. M. Pereira, Editora — Rua Augusta, 44 a 48 — Lisboa.

«**A Mantilha de Beatriz**» — pelo grande romancista e historiador Manuel Pinheiro Chagas. Preço, broch., 200 réis.

«**Manual anotado**» das irmandades, confrarias, corporações, institutos de piedade e beneficencia, por Dionisio Duarte. Preço: 1 vol., broch., 400 réis. A' venda na mesma «Parceria Editora» — Lisboa.

«**D. Manuel II**» — Memorias para a Historia do seu reinado — (Edição profusamente ilustrada com as scenas principais dos acontecimentos politicos, por Rocha Martins).

E' uma obra colossal, verdadeiramente patriótica, com que o fecundo e distinctissimo escritor lisbonense, Rocha Martins, tanto acaba de enriquecer o nosso mercado literario. Só um talento como é o de Rocha Martins assim nos poderia mimosear com uma obra tam grandiosa, já bem

conhecida pelas elogiosas referencias que tem recebido constantemente da imprensa.

Eis os sumarios dos dois primeiros Tomos: I — «Depois da tragedia» — «O conselho d'Estado» — «As duas Rainhas» — «José Luciano fala» — «Julio de Vilhena pronuncia-se» — «A acalção» — «A proclamação do novo Rei» — «Quem é Ferreira do Amaral» — «Os mortos reais» — «O novo ministerio» — «A despedida das soberanas» — «Uma trasladação na noite» — «Os regicidas na Morgue» — «No Paço e na rua» — «A revolta que sobe» — «Em volta dum fado extranho».

II — «Diante das sepulturas» — A dotação rial — Bernardino Machado e os *iluminados* — Quem é este chefe republicano — A propaganda a favor de D. Miguel de Bragança — O telegrama do exilado — Os Soberanos e o atentado — O funeral dos Reis — João Franco — A historia dos dois granadeiros — A aliança politica contra o Rei D. Carlos — O enterro dos regicidas — Do sequestro á apoteose — O ultimo insulto ao Rei morto — Guerra Junqueiro e o crime — «Os regentes do reino».

Preço de cada tomo, 300 réis. A' venda em todas as livrarias e na «Tipographia Editora José Bastos» — Rua da Alegria, 100 — Lisboa.

«**A Belgica Heroica**», por Pedro Muralha.

Um belo vol. 400 réis. O governo belga pediu ao autor, por intermedio do seu ministro, permissão para fazer uma larga tiragem deste precioso trabalho, cujos ultimos exemplares da segunda edição se estão vendendo no editor. Assim se justifica que de todos os livros sahidos de prelos portuguezes nenhum fosse aguardado com tanta anciedade como *A Belgica Heroica* que, sem favor, é o melhor documento dado á luz pelo seu autor, com justificação ao successo do seu livro anterior *A Alemanha perante a Europa* e de que se venderam duas edições.

Nas gloriosas paginas deste livro encontra-se, a par do heroismo dum povo, as virtudes e a abnegação de que só o povo belga é o prototipo do heroismo e da lealdade da raça latina.

As vicissitudes e o arrojio que o povo belga, sempre heroico, acaba de patentear ao mundo inteiro, é bem digno de ser escrito em polvilhantes paginas de ouro, para dignificar a alma e o sentimento que assolam presentemente a *Belgica Heroica*.

Todas as crueldades praticadas pela nação germanica são descritas com verdade e sentimento, dando-nos fiel reprodução do que tem sido e é a dominação alemã.

A' venda na Livraria Ventura Abrantes — Rua do Alecrim, 80 e 82 — Lisboa.

«**Frutos da Leitura e da Reflexão**», serie de livros de intuitos morais e educativos, devidos á pena de Luis Leitão.

Sau o volume 1.º com o titulo «*Cem grandes virtudes em cem pequenos capitulos*».

O titulo deste primeiro volume, dispensa bem qualquer explicação sobre os intuitos da obra.

Um volume de 164 paginas, brochado, 30 centavos.

Pedidos á Livraria Ferin — Rua Nova do Almada, 70 a 74 — Lisboa.

### Um Desafio á Incredulidade

(*A demonstração da existencia de Deus á face da sciencia*)

Primoroso opusculo de apologetica, do grande escriptor francez Quoidbach.

Versão portugueza de A. C. Preço, 60 réis; pelo correio, 70 réis.



M. PEREIRA

# CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisación da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECEMENTO

PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," \* BRAGA

## Theologia Moral Universal por PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.<sup>a</sup> e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.<sup>m</sup> com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

**Companhia Portugueza Editora**  
SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

## HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Histórico

### Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

### Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

**Imprensa Académica**

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 re.

## Livros Religiosos

### O MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

### A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço . . . . . 40 reis

Pedidos á

**Companhia Portugueza Editora**

Rua da Fabrica, 13---Porto.